

AESA/GEMOH – SALA DE SITUAÇÃO

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O ESTADO DA PARAÍBA: ANO 2021

Janeiro/Fevereiro/Março - 2021

Campina Grande, 21 de dezembro de 2020

PREVISÃO CLIMÁTICA

TRIMESTRE: JANEIRO A MARÇO DE 2021

Janeiro marca o mês da pré-estação chuvosa sobre o semiárido paraibano e os meses de fevereiro e março fazem parte do início do período mais chuvoso das regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú da Paraíba. O mês de janeiro apesar de enquadrar-se como mês de pré-estação, já responde climatologicamente, por índices pluviométricos representativos, particularmente na região do Alto Sertão.

Por isto, o presente prognóstico é especialmente relevante para as mesmas, cujos principais sistemas meteorológicos indutores de chuva são o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) e a Zona de Convergência Intertropical – (ZCIT).

A configuração das condições oceânico-atmosféricas globais, bem como o resultado de modelos de previsão climática de instituições nacionais e internacionais, indica alta probabilidade das chuvas ocorrerem dentro da faixa de normalidade durante trimestre janeiro/fevereiro/março. **Ou seja, os totais pluviométricos devem manter-se em torno da média histórica para o período, especialmente nas regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú.**

As demais regiões do Estado (Litoral, Brejo e Agreste), ainda permanecem em seu período normal de estiagem e seu quadrimestre mais chuvoso concentra-se entre os meses de abril e julho.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS E ATMOSFÉRICAS GLOBAIS

As atuais condições oceânicas e atmosféricas globais indicam a permanência do desenvolvimento do fenômeno frio La Niña na região equatorial do oceano Pacífico. Os ventos alísios próximos à superfície apresentam-se mais enfraquecidos, conjuntamente à Temperatura da Superfície do mar (TSM), que exibe anomalias negativas desde a costa da América do Sul até a linha internacional de Data (180°). Neste contexto, observou-se no último mês, uma persistência do resfriamento das águas do oceano Pacífico Tropical, condição esta, favorável à formação de maior nebulosidade nos setores norte e nordeste do Brasil e conseqüentemente, o favorecimento das chuvas neste setor.

Por outro lado, outro grande condicionador das chuvas no Nordeste brasileiro, a bacia do Oceano Atlântico, apresenta um aquecimento maior das águas superficiais da linha do Equador adjacente ao litoral norte do Nordeste, enquanto que, mais para sul, observam-se condições de neutralidade a esfriamento, não sendo, no momento, uma condição que venha a interferir positivamente ou negativamente na ocorrência de chuvas do setor norte do Nordeste no primeiro trimestre do ano de 2021.

O consenso entre os modelos de previsão climática indica uma tendência de manutenção do fenômeno La Niña na bacia do oceano Pacífico Equatorial até meados de maio bem como uma condição de neutralidade na bacia do oceano Atlântico. Assim, a partir das atuais condições oceânico-atmosféricas e dos resultados dos modelos preditivos, a previsão para o trimestre Janeiro/Fevereiro/Março de 2021 indica uma alta probabilidade das chuvas ocorrerem dentro da faixa de normalidade, ou seja, chuvas próximo a média histórica.

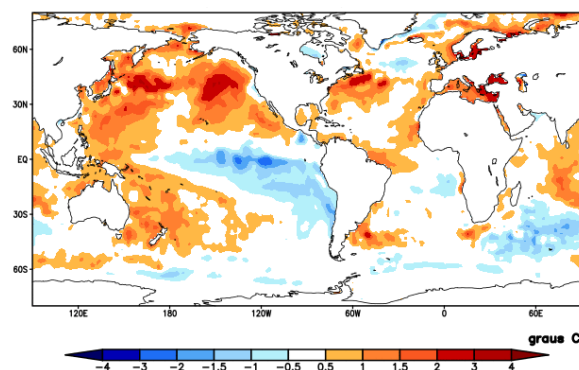


Figura 1- Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar, para dezembro/2020. (Fonte: NOAA/PSL)

PLUVIOMETRIA MÉDIA CLIMATOLÓGICA DA PARAÍBA – TRIMESTRE DE JANEIRO A MARÇO

De acordo com a distribuição climatológica média espacial das chuvas, mostrada na Figura 2, observa-se que os maiores totais se concentram, nas regiões do Alto Sertão e Sertão e os meses de fevereiro e março e fazem parte do início do período mais chuvoso dessas regiões, enquanto que janeiro, apesar de enquadrar-se como mês de pré-estação, já responde climatologicamente, índices pluviométricos representativos sobre o Alto Sertão Paraibano.

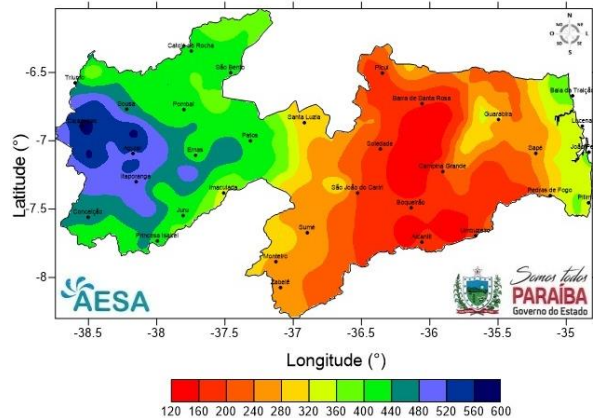


Figura 2 - Climatologia (média histórica) da precipitação acumulada (mm) entre janeiro a março

A Tabela I indica a variabilidade dos totais pluviométricos, na categoria normal, para regiões homogêneas do estado da Paraíba em limites de $\pm 25\%$ da média histórica, devendo o trimestre de janeiro a março ficar predominantemente no limite $\pm 25\%$ da média histórica, ou seja, de acordo com a previsão os totais observados no período deverão oscilar próximo a essa média histórica.

| PRECIPITAÇÃO ESPERADA (mm) - JANEIRO A MARÇO/2021 - LIMITES PREVISTOS | | | |
|---|-----------------------|--------------|-----------------------|
| Regiões | Limite Inferior (25%) | Climatologia | Limite Superior (25%) |
| Litoral | 265.5 | 354.0 | 442.5 |
| Brejo | 207.1 | 276.1 | 345.2 |
| Agreste | 148.5 | 198.0 | 247.5 |
| Cariri/Curimataú | 153.0 | 204.0 | 255.0 |
| Sertão | 289.2 | 385.6 | 482.0 |
| Alto Sertão | 360.2 | 480.3 | 600.4 |

Tabela I - Probabilidade dos totais pluviométricos para regiões homogêneas do estado da Paraíba variando entre $\pm 25\%$ da climatologia (média histórica).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuva para o trimestre como um todo e não para cada mês em particular;
- Considera-se faixa normalidade de pluviometria, uma variação normal de $\pm 25\%$ nos valores da média histórica;
- O semiárido nordestino tem como característica a alta variabilidade espacial e temporal dos índices pluviométricos. Com isto, a ocorrência das chuvas ficará altamente dependente da formação de fenômenos meteorológicos transientes, os quais poderão influenciar quantitativamente na ocorrência das chuvas.
- Em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva;
- Sendo assim, é de fundamental importância, o monitoramento contínuo das condições oceânicas e atmosféricas globais;
- O presente prognóstico foi realizado pela Gerência de Monitoramento e Hidrometria da AESA/Sala de Situação;